



Avaliação de bem-estar animal em ovinos Dorper imunocastrados e não castrados em sistema semi-intensivo

Ana Brígida Ribeiro Amorim^{1*} (IC), Bruna Paula Alves da Silva² (PQ), Anderson Candido de Oliveira Junior¹ (IC), Rogério Batista Rodrigues¹ (IC), Diogo Alves da Costa Ferro² (PQ), Rafael Alves da Costa Ferro² (PQ), Aracele Pinheiro Pales dos Santos² (PQ), Raquel Priscila de Castro Oliveira (PQ).

¹Graduanda (o) em Zootecnia, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus São Luís de Montes Belos - GO, anabrigidazootecnia@hotmail.com.

²Docente do curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Goiás, Câmpus São Luís de Montes Belos -GO.

Resumo: Objetivou-se avaliar o bem-estar e o desempenho de cordeiros da raça Dorper em sistema semi-intensivo de acordo com diferentes tipos de castração. Foram avaliados 18 animais machos da raça Dorper divididos em dois lotes em função da castração, sendo nove animais imunocastrados com 1 ml da vacina Bopriva® e nove não castrados com aproximadamente três meses de idade e com peso médio inicial de 16,7 kg. Foi realizada a avaliação de comportamento e desempenho ponderal dos animais. Através dos dados coletados verificou-se que os lotes de animais imunocastrados e não castrados, respectivamente, apresentaram as frequências de comportamento alimentar de 22% e 27%, ruminação 17% e 18%, descanso 36% e 34%, social 2% e 3%, lúdico 0% para ambos, autolimpeza 2% e 1%, alolimpeza 0% para ambos, consumo de água 3% para ambos, micção 2% e 1%, defecação 8% e 9%, comportamentos anormais como sodomia 2% e 3% e reflexo de Flehmen 0% e 1%, não demonstrando diferença significativa entre os lotes. O desempenho dos animais não demonstrou diferença significativa entre as pesagens comparando-se os lotes. Portanto, não foram encontradas diferenças quanto o desempenho e comportamento de animais imunocastrados e não castrados.

Palavras-chave: Comportamento. Cordeiros. Imunocastração.

Introdução

Segundo HASTENPFLUG et al. (2016), a ovinocultura vem demonstrando um crescente aumento nos últimos anos, com um mercado consumidor cada vez mais exigente por produtos de qualidade. Por isso, se torna cada vez mais essencial as pesquisas e o uso de novas tecnologias. A crescente valorização e demanda pela carne ovina, principalmente a oriunda de animais jovens, tem estimulado a



intensificação dos sistemas produtivos, os quais buscam maior agilidade na terminação e comercialização das carcaças, sendo o cordeiro a categoria animal que fornece os maiores rendimentos de carcaça e maior eficiência de produção, devido a sua alta velocidade de crescimento.

É uma atividade que possui exploração facilitada em nosso país, em razão dos aspectos ambientais, econômicos e sociais favoráveis (ARO et al. 2009).

A castração ou não dos machos é um assunto polêmico e requer estudos comparativos dos atributos da carne e dos sistemas de engorda para obtenção de acabamento de carcaça dentro dos padrões exigidos pelos frigoríficos. Existem diversos métodos e instrumentos utilizados na castração das diversas espécies de produção e estes processos envolvem ainda aspectos ligados aos conceitos de bem-estar animal (TEIXEIRA et al., 2010).

Material e Métodos

O trabalho foi realizado no Setor de Ovinocultura da UEG-Campus São Luís de Montes Belos. Foram avaliados 18 animais machos da raça Dorper divididos em dois lotes em função da castração, sendo nove animais imunocastrados com 1 ml da vacina Bopriva® e nove não castrados, com aproximadamente três meses de idade e com peso médio inicial de 16,7 kg.

Os cordeiros foram identificados com colares e brincos e foram criados em sistema semi-intensivo, utilizando-se seis piquetes rotacionados de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, totalizando uma área de 0,9 ha. O experimento foi dividido em duas fases, sendo a primeira com duração de quarenta dias, incluindo neste período dez dias de adaptação e a segunda com duração de 30 dias.

Foram realizadas avaliações de comportamento alimentar, social, descanso, sono, cuidados corporais e comportamentos anormais durante 12 horas. Também foi verificado quinzenalmente o desempenho ponderal dos animais.

Resultados e Discussão

Verificou-se que os lotes de animais imunocastrados e não castrados, respectivamente, apresentaram a frequência de comportamento alimentar de 22% e 27%, ruminação 17% e 18%, descanso 36% e 34%, social 2% e 3%, lúdico 0% para



ambos, autolimpeza 2% e 1%, alolimpeza 0% para ambos, consumo de água 3% para ambos, micção 2% e 1%, defecação 8% e 9%, comportamentos anormais como sodomia 2% e 3% e reflexo de Flehmen 0% e 1%, não demonstrando diferença significativa entre os lotes de castração. O peso médio inicial dos animais imunocastrados e não castrados, respectivamente, foi 16,406 kg e 17,128 kg e nas pesagens subsequentes, na mesma ordem citada, foram 17,944 kg e 19,294 kg; 23,950 kg e 26,833 kg; 27,206 kg e 31,222 kg, não demonstrando diferença significativa entre as pesagens comparando-se os lotes.

Considerações Finais

A imunocastração não apresentou efeito sobre o ganho de peso e comportamento dos animais, mas pode influenciar a qualidade da carne, sendo necessários mais estudos sobre este parâmetro.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Goiás, especialmente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEG.

Referências

ARO, D. T. et al. O agronegócio na ovinocultura de corte no Brasil. **Revista Científica Eletrônica Veterinária**, n. 7, ano 3. 2009. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/NhVBZAHe53RuKZR_2013-5-27-15-40-49.pdf. Acessado em: 10 mar. 2016.

HASTENPFLUG, M.; WOMMER, T. P. Ovinocultura de corte. Disponível em: http://www.caprilvirtual.com.br/Artigos/Ovinocultura_de_corte.pdf. Acesso em: 16 set. 2016.

TEIXEIRA, P. P. M.; SILVA, A. S. L.; VICENTE, W. R. R.; VICENTE, W. R. R. Castração na produção de ovinos e caprinos. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 3, 2010.